

Construction politique et sociale des Territoires

Cahier n°4 - octobre 2015

La Mouraria à Lisbonne : les usages du patrimoine et de la mémoire dans les quartiers populaires centraux

A tematização sonora do lugar. Intervenções no espaço sonoro e requalificação urbana no bairro da Mouraria (Lisboa)

Iñigo SÁNCHEZ

“A revolução do Intendente passa pela música e artistas, esplanadas e turistas” foi o título da notícia que anunciava a inauguração do novo Largo do Intendente em Junho de 2012¹⁴. Sob o lema “renasce um largo para a cidade”, a nova vida da praça celebrou-se com um festival de verão que incluiu concertos, teatro, ópera, exposições, performances e outras atividades ao ar livre¹⁵.

No entanto, tanto o Largo do Intendente como as ruas ao seu redor estavam “vivas” antes da decisão de revitalização da CML, embora nem a população nem as atividades que ali se desenvolviam fossem do agrado da CML ou dos moradores. Como já mencionei anteriormente, a zona era (ainda o é) um contentor de atividades marginais como a prostituição de rua, o tráfico e consumo de drogas ou a pequena delinquência, que coexistiam com uma vida de bairro em decadência. Central para o dinamismo da zona era um conjunto de bares localizados na Rua do Benfornoso e na Rua dos Anjos, conhecidos como os “bares de alterne” ou os “bares do Intendente”. Estes estabelecimentos eram frequentados pelas populações presentes na zona: vizinhos, prostitutas, clientes, chulos, etc. A decoração atemporal e a música ambiente destes espaços, revelam a capacidade de resiliência destes negócios, alguns dos quais operam desde há três décadas, adaptando-se às mudanças que a zona experimentou ao longo deste tempo, incluindo o *boom* do consumo de heroína no final da década de 1990. A associação destes bares à prática da prostituição e a atividades relacionadas com o negócio da droga converteram-nos, em bode expiatório da revitalização urbana da zona e em alvo da luta pela proibição de comportamentos pouco decorosos no espaço

14 <http://fugas.publico.pt/Noticias/307495-revolucao-do-intendente-passa-pela-musica-e-artistas-esplanadas-e-turistas?pagina=2>, acessado 10 de Outubro de 2013.

15 O festival incluiu vários concertos de bandas e músicos de primer nível, como a banda de rock Xutos e Pontapés, o rapper Boss AC, ou os fadistas Camané e Ricardo Ribero. Também teve espaço para a ópera e a música sinfónica, bem como para o jazz. Embora os concertos e o resto de atividades atraíram um grande número de público ao Intendente, o impacto destes eventos a nível local foi escasso. Como o dono de um dos bares da Rua de Benfornoso comentou de maneira informal, «com estes eventos nós não ganhamos nada. Eles [a câmara municipal] são os que ganham» (Notas de campo, 23/07/2012).

público. No enquadramento do PDCM foram apresentadas diferentes iniciativas para intervir na zona que finalmente não foram aprovadas.

A poucas semanas da conclusão das obras do Largo do Intendente, os donos destes bares receberam uma notificação da câmara municipal onde se restringia o horário de abertura dos estabelecimentos. Esta medida tinha como motor uma queixa de um grupo de vizinhos não identificado que “vieram a solicitar a tomada de medidas com vista a limitação da produção de ruído e de incômodos na Rua dos Anjos, solicitando designadamente a redução do horário de funcionamento dos estabelecimentos”¹⁶. A notificação, com data do 10 de julho, justifica a medida destacando que “os efeitos nefastos na qualidade de vida desta zona poem em causa o esforço de revitalização desta zona da cidade”. O documento oficial conclui que os “estigmas de degradação urbana e social são limitadores do potencial da Mouraria/Intendente para atrair novos investidores, visitantes e habitantes”, estabelecendo uma conexão direta entre a degradação da zona e “os bares de alterne”.

A resposta dos donos dos bares não se fez esperar. Após uma tensa reunião com representantes do GABIP-Mouraria decidiram colocar nas mãos de um advogado a decisão da CML de limitar o horário de abertura dos bares¹⁷. Nessa mesma reunião, o representante do GABIP, informou-os que as possibilidades de que a denúncia fosse bem-sucedida eram mínimas e convidou-os a “aproveitar o carro das mudanças” e não resistir. Por sua vez os donos dos bares argumentaram que o problema do ruído não tinha que ver com os bares mas com as populações que frequentam o Largo do Intendente. Apesar da reabilitação da zona e da presença de patrulhas da polícia, prostitutas, traficantes, toxicodependentes e homens ociosos apoiados nos cantos das ruas continuam a ser parte da paisagem humana a qualquer hora do dia. Os descatos continuam a acontecer e a sensação de insegurança e de degradação humana persistem.

16 Notificação da Câmara Municipal de Lisboa dirigida aos donos dos bares com a nova regulamentação dos horários de abertura e fechamento dos estabelecimentos.

17 A reunião celebrou-se no Sport Clube Intendente o 23 de julho de 2012. A análise está baseada nas notas de campo daquele dia.

Se tanto a CML como alguns dos novos negócios recorreram a atividades em torno da música para capitalizar a renovação do Largo do Intendente e atrair novos públicos para zona, a música foi também instrumental em diversas iniciativas de dentro para adaptar os bares pré-existentes ao novo cenário¹⁸. Estas iniciativas partiram de um grupo informal composto pelos próprios donos dos bares, vizinhos, clientes e simpatizantes¹⁹. A primeira ação foi um dia de portas abertas para criar consciência da existência desta zona como um local alternativo de lazer noturno. O *Dia(i)* consistiu em vários eventos celebrados ao longo de todo o dia nos nove bares das Rua dos Anjos e da Rua do Benfornoso²⁰. As ruas foram decoradas para a ocasião com roupas penduradas de um extremo ao outro da calçada. Na Rua dos Anjos, a parede de um edifício em ruínas foi pintada com *graffitis* e uma banda desfilou de bar em bar ao começo da noite. Houve danças de Bollywood pela tarde e um workshop de desenho erótico pela noite. Contudo, o prato forte do *Dia(i)* foi a programação musical, que consistiu em sessões de DJ nos diversos bares, desde música africana a música dos anos 70, passando por música dos filmes de Almodovar, *groove* ou *hits* atuais.

Este uso da música para criar e promover uma imagem positiva dos bares e da zona teve resultados evidentes dias antes da celebração do *Dia(i)*. A página de Facebook criada para promover o evento foi-se enchendo de ligações a vídeos musicais no Youtube que ofereciam um adiantamento do ambiente musical daquele dia²¹. A eclética seleção desde incluía música samba e funk, artistas como Madonna ou Letta Mbulufunk, grupos como Abba, à música de Madagascar,

18 Em diferentes momentos os donos dos bares mostraram-se receptivos a realizar pequenas mudanças nos seus estabelecimentos com o objetivo de atrair clientes menos problemáticos. Para alguns destes bares a falta de clientes estava a levar os negócios a uma situação de falência

19 O grupo chamou-se "Grupo informal de bares e amigos do Intendente"

20 The *Dia(i)* celebrou-se no 11 de Maio de 2013. Os bares que participaram no evento foram o Cantinho do Benfornoso, o Tominho, o Sarriá, o Bar Palma, os Anjos Bar, o New Times, o bar Ferro Velho, o Trinitá e o Securas.

21 https://www.facebook.com/pages/Diai/500322180033560?ref=br_tf, acessado 15 de Outubro de 2013.

Brasil o Senegal, entre outros. Esta seria a semente da Rádio(i), uma emissora de rádio on-line que começou a funcionar algumas semanas antes do evento²². Alguns meses depois e, seguindo a mesma lógica do *Dia(i)*, este mesmo grupo organizou um segundo evento mais ambicioso, as Noites(i), onde a programação especial nos bares de alterne do Intendente estender-se-iam ao longo de todo o mês de julho. Nesta ocasião, a iniciativa integrou-se no festival "Largos da Mouraria" promovido pela CML e que teve como palco diferentes praças do bairro, entre elas o Largo do Intendente.

De modo distinto da Praça do Martim Moniz ou do *cluster* do fado criado ao redor da casa da Severa, zonas que foram dotadas de uma identidade sonora identificável e vendável, a sonoridade da zona do Largo do Intendente ainda está por definir-se. A música, no entanto, desempenhou e desempenha um papel fundamental na revitalização desta parte da Mouraria. Para aqueles agentes implicados na transformação do local a música é um ingrediente ativo no momento de contornar a má reputação da zona e também de importar novos estilos de vida e padrões de consumo. No entanto, para aquelas pessoas que já ali estavam, como os donos e trabalhadores destes bairros, abraçar a mudança e estas novas sonoridades é uma questão de mera sobrevivência.

Conclusões

A qualidade efémera do som faz com que o ambiente sonoro urbano seja particularmente sensível aos processos de mudança e, ao mesmo tempo, converte-o num espaço aberto à análise multidisciplinar. Na última década assistimos a um interesse crescente dentro do campo dos *sound studies* por pesquisar de que maneira os processos de transformação da cidade afetam e modificam a sonoridade da paisagem urbana. Este artigo representa assim uma tentativa por restaurar a centralidade da música na experiência sonora individual e coletiva nos debates atuais sobre a sonoridade mutante dos espaços públicos urbanos da cidade.

22 http://mixlr.com/radio_i/, acessado 6 de Novembro de 2013.

Que a música é um elemento central nos processos contemporâneos de transformação urbana, sendo parte integrante do ambiente sonoro de certas áreas da cidade, é algo evidente no caso da Mouraria. Por um lado, a música é central nos discursos que estão por trás da manufatura desta nova Mouraria como “mercadoria”. Por outro, a música produz esta mesma Mouraria renovada oferecendo uma banda sonora particular para a cada um dos seus espaços públicos.

“Ai Mouraria. Onde um dia, tudo mudou” (Carneiro, 2012, 8). Este título de uma notícia aparecida na revista da Câmara Municipal de Lisboa apresenta a requalificação da Mouraria como se se tratasse de um conto de fadas. Como na história de Cinderela, temos a impressão, ao ler notícias como esta, de que a intervenção autárquica no bairro foi como um toque de varinha mágica após o qual o sonho de uma regeneração civilizada com resultados homogêneos se tornou realidade. Contudo, longe de ser um processo homogêneo e unidirecional, a transformação da Mouraria é um processo complexo que mobilizou e mobiliza diferentes atores, agendas e interesses que não cantam com uma só voz. Uma aproximação etnográfica bem refinada que situa a música e a dimensão sonora do social no centro da análise resultou especialmente útil para desvelar a polifonia de vozes que participam na requalificação urbana da Mouraria.

Nos três estudos de caso descritos neste artigo, vemos como diferentes discursos musicais, que envolvem diferentes atores (associações locais, moradores, empreendedores, instituições, etc.), tradições (fado, *world music*, música independente) e discursos (a invenção da tradição, cosmopolitismo, resiliência, etc.) enchem os espaços públicos urbanos do bairro com certos sons musicais. Paradoxalmente e apesar das diferenças, a tematização musical dos três espaços analisados sugere aqui um processo de equalização em andamento que com o tempo acalmará as dissonâncias e a aspereza original do lugar.

Referências

- Atkinson Rowland, 2007, “Ecology of Sound: The Sonic Order of Urban Space”, *Urban Studies*, 44(10), 1905-1917.
- Carneiro Luis Miguel, 2012, “Ai Mouraria. Onde um dia, tudo mudou,” *Lisboa. Revista Municipal*, 1, 8-9.
- Colvin Michael, 2008, *The Reconstruction of Lisbon: Severa’s Legacy and the Fado’s Rewriting of Urban History*. Lewisburg: Bucknell University Press
- Connell John e Chris Gibson, 2003, *Soundtracks. Popular Music, Identity and Place*, London: Routledge.
- Degen Monica, 2008, *Sensing cities: regenerating public life in Barcelona and Manchester*. London: Routledge
- Elliott Richard, 2010, *Fado and the Place of Longing: Loss, Memory and the City*. Aldershot: Ashgate Publishing
- Erlmann Veit, 1996, “The aesthetics of the global imagination: reflections on world music in the 1990s”, *Public Culture*, 8, 467–87.
- Gemann Molz Jennie, 2007, “Eating Diference. The Cosmopolitan Mobilities of Coulinary Tourism”, *Space and Culture*, 10, 77–93.
- Gésero Paula, 2012, “O Espaço é o Lugar: O Martim Moniz na Migrantscape de Lisboa”, *Sociologia. Numero temático*, 1, 159-180.
- Gomes Afonso Maria G., 1984, *Estudos de casos: prostituição e espaço social : o caso do Intendente*, Lisbon: UNL-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Guterres Antonio B., 2012, “Interações reflexivas sobre o novo plano Martim Moniz”, Buala <http://www.buala.org/pt/cidade/interacoes-reflexivas-sobre-o-novo-plano-martim-moniz>, accessed October 20, 2013.
- Hajer Maartin e Arnold Reijndorp, 2001, *In Search Of The New Public Domain*. Rotterdam: NAI Publishers.
- Holt Fabian e Carsten Wergin (eds), 2013, *Musical Performance and the Changing City: Post-Industrial Contexts in Europe and the United States*. New York: Routledge.

- Machado Pais José, 1983, "A prostituição na Lisboa boémia dos inícios do século XX," *Análise Social*, 19, 939-960.
- Malheiro Jorge, Rui Carvalho e Luis Mendes, 2012, "Etnicização residencial e nobilitação urbana marginal: processo de ajustamento ou prática emancipatória num bairro do centro histórico de Lisboa?" *Sociologia*, Numero temático 1, 93-124
- Menezes Marluzi, 2004, *Mouraria, Retalhos de um imaginário. Significados urbanos de um bairro de Lisboa*, Oeiras: Celta.
- , 2009, "Praça do Martim Moniz: Etnografando Lógicas Socioculturais de Inscrição da Praça no Mapa Social de Lisboa", *Horizontes Antropológicos*, 15, 301-328.
- Reginensi Catherine Odile et Marluzi Menezes, 2011, "Pratiques, entre formel et informel, dans les espaces urbains: Lisbonne - Portugal et Rio de Janeiro - Brésil" <http://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00605013>, accessed October 10, 2013.
- Sterne, Jonathan, 1997, "Sounds Like the Mall of America: Programmed Music and the Architectonics of Commercial Space", *Ethnomusicology*, 4, 22–50.
- Thibaud Jean Paul, 2011a, "The sensory fabric of urban ambiances", *The Senses & Society*, 6(2): 203-215,
- , 2011b, "A Sonic Paradigm for Urban Studies" *Journal of Sonic Studies* 1(1) <http://journal.sonicstudies.org/vol01/nr01/a02> (Date of Access: 15/04/2012)
- Veiga Gomes Hélène, 2011, "Le visuel dans la ville : croisements et perspectives à partir do Largo do Intendente", *Proceedings of the Second International Conference of Young Urban Researchers*, <http://conferencias.cies.iscte.pt/index.php/icyurb/sicyurb/paper/viewFile/219/133>, accessed November 8, 2013.
- Viera Nery Rui, 2010, *Para una história do fado*, Lisboa: Público.
- Zukin Sharon, 2010, *Naked City: The Death and Life of Authentic Urban Places*. Oxford: Oxford University Press.